

26/04/2012 - Levantamento inédito traz ranking das melhores e piores calçadas do Brasil



Estudo do Mobilize Brasil aponta condições das calçadas em 12 capitais, entre elas, São Paulo. Avaliação levou em conta itens como largura do piso, acessibilidade, existência de obstáculos, iluminação e sinalização. O estudo é a primeira ação da campanha Calçadas do Brasil

O Mobilize Brasil, movimento em prol da mobilidade urbana sustentável, lança levantamento inédito sobre as condições das calçadas em pontos-chave de doze capitais do país. São elas: Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), São Paulo, Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Goiânia (GO), Brasília (DF), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Natal (RN), Recife (PE) e Manaus (AM). Para a composição do Levantamento Calçadas do Brasil, foram escolhidas ruas e áreas com alta circulação de pedestres, como estações de transportes, proximidades de hospitais e ruas comerciais. As áreas avaliadas são todas de urbanização antiga, superior a 50 anos, e já passaram por processos de renovação de infraestrutura. O estudo, realizado entre fevereiro e abril, é o pontapé inicial da campanha Calçadas do Brasil, iniciativa do Mobilize para estimular a melhoria das calçadas de todo o país. Coordenador do levantamento, Marcos de Sousa explica que calçadas de boa qualidade são um equipamento fundamental para a mobilidade urbana sustentável. Dados do IBGE (2010) mostram que no Brasil cerca de 30% das viagens cotidianas são realizadas a pé, principalmente em função do alto custo do transporte público. “Além da importância para o transporte, as calçadas funcionam também como um sensor da qualidade de urbanização de uma cidade. Alguns pensadores afirmam que se pode medir o nível de civilização de um povo pela qualidade das calçadas de suas cidades. E há quem diga que as calçadas são melhor indicador de desenvolvimento humano do que o próprio IDH”, diz. No levantamento foram observados os seguintes itens, atribuindo-se notas de zero a dez para cada um deles: irregularidades no piso, largura mínima de 1,20 m, conforme norma ABNT, degraus que dificultam a circulação, outros obstáculos, como postes, telefones públicos, lixeiras, bancas de ambulantes e de jornais, entulhos etc, existência de rampas de

acessibilidade, iluminação adequada da calçada, sinalização para pedestres, paisagismo para proteção e conforto. Outros indicadores de conforto para o pedestre, como o nível de ruído e a poluição atmosférica, não foram considerados, pois exigiriam ferramental técnico não disponível. O levantamento procurou coletar dados observáveis por qualquer pessoa que caminhe pelo o ambiente urbano. O mesmo formulário usado pela equipe do Mobilize Brasil estará disponível para o público, que poderá avaliar as calçadas de outras cidades e publicar os resultados no portal: www.mobilize.org.br. No site também estarão disponíveis informações úteis sobre normas e leis, manuais e guias, entre outras.